

O que sabemos do foguete da SpaceX que está prestes a colidir com a Lua

Category: GERAL, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Maria Luiza | 6 de agosto de 2026



Parte de um foguete da SpaceX usado para lançar dois módulos robóticos de pouso lunar comerciais deverá colidir com a Lua na madrugada desta quarta-feira (5).

O foguete Falcon 9 foi lançado em 15 de janeiro de 2025, levando consigo o módulo de pouso Blue Ghost, desenvolvido pela Firefly Aerospace, com sede no Texas, e o módulo de pouso Resilience, da Ispace, com sede em Tóquio. O Blue Ghost pousou com sucesso na Lua em março de 2025, enquanto o Resilience não conseguiu pousar em segurança alguns meses depois .

Enquanto o primeiro estágio do foguete – o propulsor usado para a decolagem – retornava à Terra, o segundo estágio, ou estágio superior, do Falcon 9 servia como o motor de propulsão no espaço para impulsionar os módulos de pouso em sua trajetória até a Lua.

Para missões destinadas à órbita baixa da Terra, a região próxima onde a Estação Espacial Internacional orbita nosso planeta, a SpaceX e outras operadoras geralmente descartam o estágio superior permitindo que ele queime na atmosfera terrestre, disse Julianna Scheiman, diretora de Ciência da Nasa e dos Programas Dragon da SpaceX, em uma coletiva de imprensa na segunda-feira.

“Mas para missões de alta energia, precisamos realizar uma manobra diferente para garantir que o segundo estágio em si seja seguro, de acordo com as normas e regulamentações apropriadas”, disse Scheiman. “Fizemos isso aqui para o segundo estágio das missões Ispace e Blue Ghost, e o que aconteceu foi essencialmente uma combinação de atividade solar e forças gravitacionais que o colocaram em uma trajetória em direção à Lua.”

Astrônomos independentes utilizaram dados disponíveis publicamente para rastrear o estágio superior do Falcon 9 e determinar que ele estava em rota de colisão com a Lua, de acordo com a Nasa. O Centro de Estudos de Objetos Próximos à Terra da agência, que rastreia as órbitas de rochas espaciais que podem colidir com a Terra e, muito ocasionalmente, com a Lua, também confirmou a trajetória de impacto do estágio superior.

“Não há perigo para a Terra”, segundo um comunicado divulgado pela agência à CNN. “A Nasa continuará rastreando o foguete para fins de treinamento, além de observar posteriormente o local do impacto para fins científicos.”

Astrônomos de toda a América, que têm a melhor chance de testemunhar o impacto previsto para as 2h35 da manhã (horário do leste dos EUA) desta quarta-feira, apontaram telescópios terrestres e espaciais para a Lua na esperança de presenciar o evento. Embora o público em geral não possa assistir ao impacto ao vivo, imagens provavelmente estarão disponíveis posteriormente.

Os cientistas podem usar esse raro evento de um objeto artificial atingindo a Lua para aprender mais sobre o satélite natural da Terra, bem como para se preparar para proteger os astronautas e qualquer infraestrutura futura enviada para lá.

A Nasa planeja criar uma presença humana mais duradoura na superfície lunar por meio do programa Artemis. Mas, à medida

que mais missões se dirigem à Lua, que não possui uma atmosfera protetora como a da Terra, o gerenciamento do acúmulo de detritos espaciais em órbita lunar se tornará um problema cada vez maior.

Observando um impacto lunar em tempo real

O estágio superior do foguete, estimado em cerca de 4.000 quilogramas (8.818 libras), deverá atingir a superfície lunar perto da Cratera Einstein, de acordo com um estudo preliminar elaborado por um grupo de cientistas, incluindo pesquisadores da NASA.

O estudo, atualmente em fase de revisão, foi submetido para publicação no periódico *The Astrophysical Journal Letters*. Os autores queriam compartilhar suas previsões sobre o impacto com antecedência para permitir que os astrônomos se preparassem para observar o evento, disse o coautor do estudo, Darryl Seligman, professor assistente do departamento de física e astronomia da Universidade Estadual de Michigan.

Mas o impacto não será visível a olho nu e poderá ser difícil de detectar também com telescópios.

O clarão do impacto, o momento em que o foguete atinge a Lua movendo-se a uma velocidade estimada de 5.436 milhas por hora (2,43 quilômetros por segundo), durará no máximo um segundo.

“Se você imaginar a Lua como um relógio, ela vai marcar mais ou menos onde estaria o número 10”, disse o Dr. Paul Wiegert, professor de astronomia e física da Western University em London, Ontário, que não participou do estudo. “Mas essa parte da Lua está iluminada agora, então o brilho intenso será atenuado pelo próprio brilho da Lua.”

No entanto, a pluma de detritos gerada pelo foguete cilíndrico de grande comprimento pode ser iluminada pela luz solar, permitindo que os pesquisadores a vejam através de telescópios, acrescentou Wiegert.

A sonda lunar Pathfinder da Coreia tentará capturar imagens do estágio superior do foguete antes do impacto, e a sonda Lunar Reconnaissance Orbiter da NASA tentará mapear o local do impacto posteriormente. Os cientistas estimam que a colisão criará uma cratera com um diâmetro de 20 a 30 metros (65 a 90 pés), de acordo com o estudo.

Rochas espaciais colidem regularmente com a Lua, e os astronautas das missões Apollo, assim como a tripulação da Artemis II, relataram ter vislumbrado clarões de impacto quando meteoroides atingiram a superfície lunar. Mas impactos de objetos artificiais, como o estágio superior do Falcon 9, ocorreram apenas algumas vezes, de acordo com o estudo.

O evento ocorre em um momento em que a SpaceX está sob escrutínio devido à divulgação de seu primeiro relatório de resultados trimestrais como empresa de capital aberto. As ações da empresa têm enfrentado oscilações desde seu IPO estrondoso em junho.

Fonte: Debatecarajas e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 06/08/2026/07:08:56

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)

- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*